



PROJETO DE INTERVENÇÃO EM COLETIVO DE MULHERES A PARTIR DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II

Eder da Costa Almeida Filho
Estagiário do curso de Psicologia
ederfilho77@hotmail.com

Jociane Conceição da Silva Lucio
Estagiária do curso de Psicologia
jocianesilvaa20@gmail.com

Carine Muller Paes de Barros
Professora Ma do curso de Psicologia UNIVAG
carine.barros@univag.edu.br

O presente resumo descreve as atividades realizadas no Estágio Supervisionado Específico II em Psicologia Comunitária, oferecido pelo Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, sendo orientado pela professora Mestra Carine Muller Paes de Barros e realizado ao longo do décimo semestre do ano de 2024 em um Coletivo Mulheres em Várzea Grande, estado de Mato Grosso. O coletivo obtém como seu principal objetivo combater a violência e o machismo vivenciados pelas mulheres na comunidade, ofertando cursos gratuitos, projetos para geração de renda, rodas de conversas semanais, feiras de exposição dos artesanatos produzidos, hortas comunitárias, bazar de roupas e grupos para que possam estar divulgando seus trabalhos. A partir da observação realizada, o estágio tem como objetivo o fortalecimento de vínculos entre as mulheres, construção de redes de apoio mais solidárias e fortalecimento pessoal, se utilizando da construção de rodas de conversas e intervenções grupais para tal. Lane (2006) traz que a psicologia social irá estudar o indivíduo e sua relação com a sociedade, que é histórica e acompanha então como se organizam para garantir sua sobrevivência e construir seus valores e instituições fundamentais para a continuação da sociedade. De acordo com Zimmerman e Osório (1997) as pessoas passam a maior parte do seu tempo em convívio grupal, tendo início na sua infância em contato com avós ou responsáveis, passando por creches e ao longo da vida tendo experiências por diversos grupos sendo: trabalho, esporte, amigos, entre outros. Sendo assim o indivíduo é portador de conjuntos de sistemas que são: valores, identificação com o outro, mecanismo de defesa, desejos e o reconhecimento do outro, portanto o social e o individual estão entrelaçados entre si. Diante disso, o coletivo tem como potencial o fortalecimento de vínculos entre as mulheres e desenvolvimento da autonomia delas para que haja uma identificação e apoio entre o grupo. De acordo com o CFP (2012) o trabalho em grupo é um dispositivo potente de produção de relações e troca de experiências significativas, e o compartilhamento dessas informações pode possibilitar uma identificação entre as participantes, pois é no processo grupal que podemos nos identificarmos e percebermos nas relações que nos permeiam. Portanto um grupo se reúne para relatar questões da sua vivência, descobre que existe aspectos comum, decorrente as suas próprias vivências sociais de vida, assim sendo o grupo poderá se dispor para uma

possível solução do problemas e observando que as necessidades que sozinhos não podiam realizar, passa então a ser resolvidas com a cooperação do grupo, mas o desenvolvimento de um grupo ou comunidade se dá de uma forma gradual, com avanços e recuos, pois o contexto social exerce pressões indireta e diretamente onde promove competições e uma ação individualizada, diante disso a formação de vínculos é lenta e é um processo de aprendizagem das pessoas que estão envolvidas na experiência comunitária, mas o vínculo estabelecido se torna potente de acordo com Lane (2006). Para tal, a realização da prática de estágio sucedeu durante o segundo semestre de 2024, tendo a carga horária de 6 horas semanais e foi escolhido os dias no período matutino nas quartas feiras e nos sábados vespertino dividindo a carga horária em 3 horas por dia. No presente estágio utilizamos conceitos da Psicologia comunitária e artigos de recomendação para suporte nas atividades desenvolvidas. No primeiro bimestre, após as orientações sobre o funcionamento do coletivo, realizamos observações, levantamento de demandas e participação nas atividades já oferecidas na instituição, a fim de criar vínculo com as mulheres. Nas primeiras semanas participamos de uma roda de conversa ofertada no coletivo por outros profissionais, das feiras de exposições, encontros do jardim dos sonhos e roda de conversa de adolescentes para orientação profissional. Após esses encontros iniciais realizamos os grupos de reflexão aos sábados, em conjunto com a coordenadora, gerando reflexões a respeito do curso de educação financeira, onde os participantes trouxeram questões a respeito da relação com o dinheiro e como afeta a saúde mental e seu cotidiano, foram debatidas temáticas como a desigualdade social e necessidade de não culpabilização do sujeito pela situação a qual se encontra. Já nas quartas feiras no período matutino estão sendo realizados o curso de costura com as mulheres e posteriormente a realização de outro grupo reflexivo com as participantes do curso. Em princípio observou-se que as participantes não possuíam vínculo ou ações de colaboratividade, sendo um potencial a ser desenvolvido durante a execução dos grupos. As atividades realizadas são variadas, pensadas para o fortalecimento coletivo e ações de colaboratividade mútua, onde possam por meio da participação desenvolverem autonomia e identidade coletiva. Utilizou-se dos grupos operativos como base teórica para as ações, sendo priorizadas dinâmicas colaborativas e interativas. De acordo com Lane (2006) os objetivos das atividades comunitárias são desenvolver relações sociais e através dessas relações efetivem a comunicação e a cooperação, sendo estes os principais resultados observados a partir das intervenções realizadas no coletivo.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária. Mulheres. Coletivo femenino.